

## Revisão de Temas

### PD-011 - (UM20-5315) - DEPRESSÃO NO IDOSO

Pedro Carretas<sup>1</sup>; Paula Rodrigues<sup>2</sup>; Carolina Lima<sup>1</sup>; Ana Paula Silva<sup>1</sup>

1 - UCSP São Pedro do Sul; 2 - USF Viseu-Cidade

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenómeno crescente a nível mundial. A depressão na população idosa continua a ser um problema de saúde subdiagnosticado e subtratado, com um elevado impacto negativo na capacidade funcional e na qualidade de vida dos idosos, estando associado a um aumento da morbimortalidade.

**Objetivos:** Revisão da literatura existente acerca da depressão no idoso e sensibilização dos médicos de família (MF) para o subdiagnóstico desta patologia.

**Metodologia:** Revisão clássica baseada na pesquisa bibliográfica de artigos de revisão publicados na última década, em inglês e português, nas bases de dados *Pubmed*, *Cochrane Lybrary* e *UpToDate*, utilizando os termos MeSH: *depression*, *elderly*, *geriatric*.

**Resultados:** A depressão no idoso pode passar despercebida e tem um grande impacto na qualidade de vida destes doentes, associando-se a aumento da morbimortalidade. De facto, a maioria dos idosos com depressão apresenta-se inicialmente no seu MF com queixas somáticas. Doentes que apresentam o primeiro episódio de depressão mais tarde na vida são menos propensos a ter histórico familiar de depressão. Os principais fatores de risco para depressão no idoso são: sexo feminino; isolamento social; viúvos e divorciados; baixo nível socioeconómico; outros problemas de saúde; dor não controlada; insónia; comprometimento funcional e/ou cognitivo. Depressão no idoso pode ser classificada como depressão *major*, depressão *minor*, distímia, depressão vascular e depressão psicótica. O seu diagnóstico pode ser um desafio para os MF, sendo necessário uma história clínica completa, tendo em consideração as patologias concomitantes e medicação habitual. Atualmente existem escalas (ex. Escala Geriátrica de Depressão) que podem auxiliar no diagnóstico, mas que por si só não fazem o diagnóstico. O tratamento de primeira linha recomendado consiste na psicoterapia associada ao tratamento farmacológico.

**Discussão:** A depressão no idoso não é uma consequência normal do envelhecimento. Cabe ao MF estar alerta para este problema de saúde comum nos idosos e, assim fazer um diagnóstico precoce, iniciando terapêutica adequada de forma a melhorar os sintomas, a capacidade funcional e prevenir o aparecimento/agravamento de comorbilidades.